

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA TRIBU
ORMIINI. IV: GÊNEROS *ORMIA* ROBINEAU-
DESVOIDY, 1830, E, *EUPHASIOPTERYX*
TOWNSEND, 1915. (Diptera, Tachinidae) *

OMAR TAVARES

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 83 figuras no texto)

Através da cortesia do Dr. Dalcy d'Albuquerque do Museu Nacional e Dr. José Henrique Guimarães do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Est. de São Paulo, a quem deixamos aqui consignados nossos agradecimentos, tivemos oportunidade de examinar 13 exemplares de *Ormia* e 1 de *Euphasiopteryx*, os quais são objeto do presente trabalho. Apesar do pequeno número de exemplares estudados, foram encontradas cinco novas espécies do Brasil e uma de Tucuman, Argentina, cujos holótipos se acham depositados na coleção de insetos da Divisão de Zoologia do Instituto Oswaldo Cruz; os números dos exemplares citados no texto, são da coleção de *Diptera*, do referido Instituto.

A presente contribuição traz para o conhecimento taxonômico dos grupos, novas definições genéricas, fundamentadas nos caracteres da genitália masculina, alterando as caracterizações de *Ormia* e *Euphasiopteryx*, estabelecidas por TOWNSEND (1936) e modificadas por SABROSKY (1953). Estas caracterizações, baseadas principalmente na presença de ocelos em *Ormia* e, ausência destes em *Euphasiopteryx*, não podem ser mantidas de modo absoluto, conforme verificamos nas espécies novas aqui descritas. Assim, é que, *O. crespoi* sp. n., e *O. mendesi* sp. n., não possuem ocelos, sendo que em *E. lenti* sp. n., os mesmos estão presentes. Em consequência destes caracteres, pode-se concluir que *Euphasiopteryx* seja sinônimo de *Ormia*, entretanto, em nossa opinião, a forma do *forcipes inferiores* e, a presença de uma chanfradura no ápice dos *forcipes superiores* de *Ormia*, estabelecem, provisoriamente, os limites entre os dois gêneros, até que sejam feitos estudos mais prolongados em grandes séries de machos, fêmeas e larvas.

* Recebido para publicação a 13 de abril de 1964.
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

A fim de facilitar um rápido reconhecimento dos machos das espécies de *Ormia*, apresentamos abaixo uma chave baseada nos caracteres morfológicos externos, os quais, ao nosso ver, oferecem bons elementos de separação das espécies.

CHAVE PARA OS MACHOS DAS ESPÉCIES DE *ORMIA*

- | | |
|--|---|
| 1 — “Epaulet” amarelo ou castanho-avermelhado | 2 |
| “Epaulet” preto | 3 |
| 2 — Asa (fig. 83) com uma forte calosidade nas costas entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 ligeiramente engrossada; segmentos basais da arista com pequenas cerdas .. <i>O. lopesi</i> Tavares, 1962 | |
| Asa com uma fraca calosidade nas costas entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 normal; segmentos basais da arista sem cerdas | <i>O. wolcotti</i> Sabrosky, 1953 |
| 3 — Asa com uma forte calosidade nas costas entre as terminações de R 1 e R 2 + 3 | 4 |
| Asa (fig. 4) sem calosidade nas costas entre as terminações de R 1 e R 2 + 3 | <i>O. rachoui</i> Tavares, 1962 |
| 4 — Nervura R 2 + 3 com forte calosidade (fig. 48) | 5 |
| Nervura R 2 + 3 ligeiramente engrossada ou normal (figs. 9 e 22) .. | 6 |
| 5 — Fronte larga (fig. 1): ocelos presentes | <i>O. punctata</i> Robineau-Desvoidy, 1830 e <i>O. bilimekii</i> (Brauer & Bergenstamm, 1889) |
| Fronte estreita (fig. 43); ocelos ausentes | <i>O. crespoidi</i> sp. n. |
| 6 — Nervura R 2 + 3 ligeiramente engrossada (fig. 9) | 7 |
| Nervura R 2 + 3 normal (fig. 22) | <i>O. lenkoi</i> sp. n. |
| 7 — Fronte muito estreita (fig. 2) | <i>O. lineifrons</i> Sabrosky, 1953 |
| Fronte larga (fig. 57) | 8 |
| 8 — Com uma cerda estigmática | 9 |
| Com duas cerdas estigmáticas | <i>O. wygodzinskyi</i> sp. n. |
| 9 — Ocelos presentes (fig. 30) | <i>O. carreirai</i> sp. n. |
| Ocelos ausentes (fig. 5) | <i>O. mendesi</i> sp. n. |

Ormia bilimekii (Brauer & Bergenstamm, 1889) (Fig. 1)

Ormia bilimekii Tavares, 1962: 349

Material examinado — 1 macho de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, Gred & Guimarães, 13-IV-63 (n.º 8.752).

Ormia lineifrons Sabrosky, 1953 (Fig. 2)

Ormia lineifrons Tavares, 1962: 352

Material examinado — 1 macho de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, M. Alvarenga, II-50 (n.º 8.813).

Ormia rachoui Tavares, 1962 (Figs. 3-4)

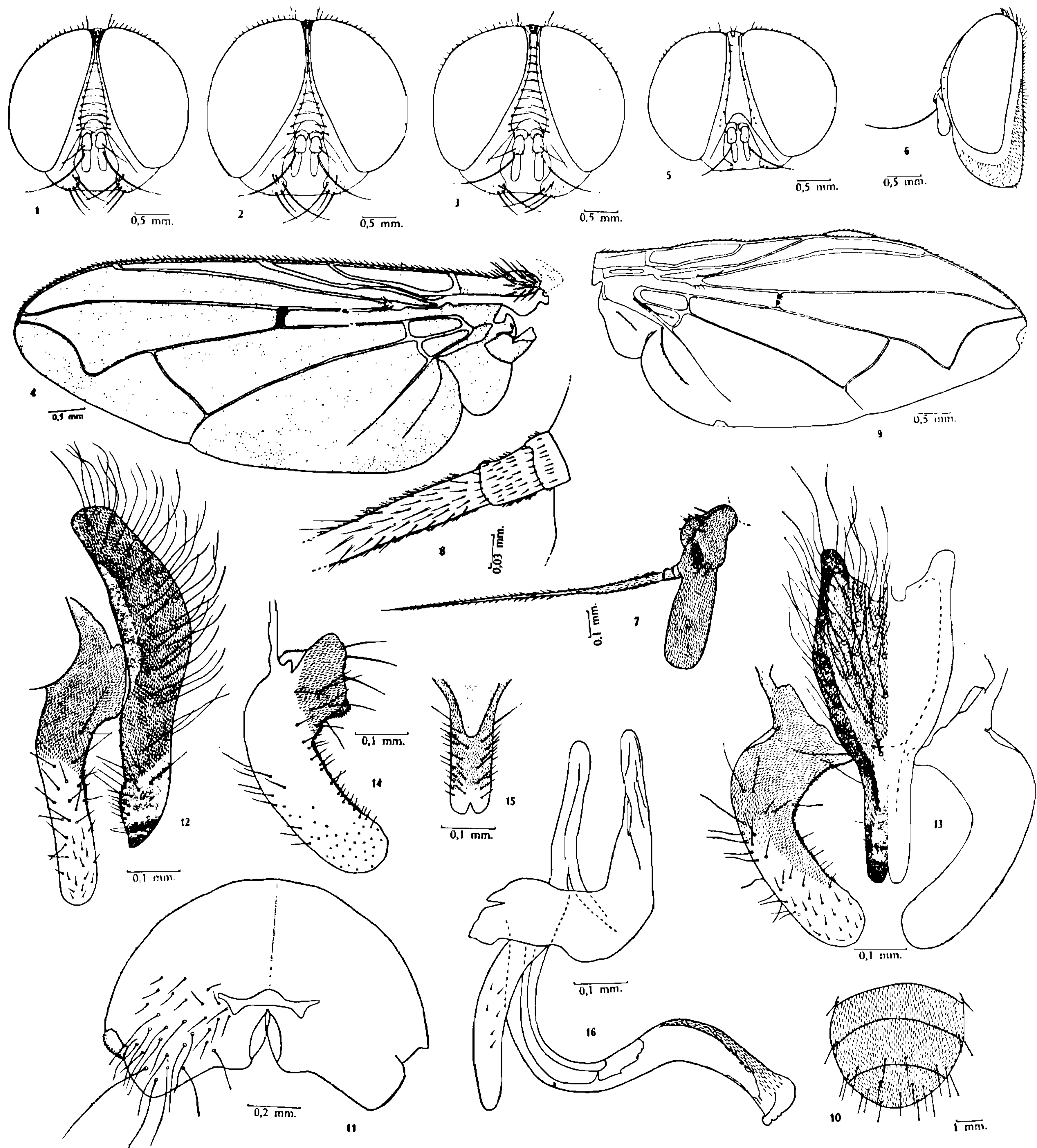
Ormia rachoui Tavares, 1962: 355

Material examinado — 1 macho do Alto da Serra, Estado de São Paulo, R. Spitz, VII-26, devolvido ao Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Ormia mendesi sp. n.
(Figs. 5-16)

Macho — Comprimento total 7 mm.

Cabeça (figs. 5-6) amarelo-clara, com polinosidade esbranquiçada na parafrentália; fronte no seu ponto mais estreito com cêrca de 0,083



Ormia bilimekii (Brauer & Bergenstamm, 1889) — Fig. 1: Cabeça, vista de frente. *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953 — fig. 2: cabeça, vista de frente. *Ormia rachoui* Tavares, 1962 — fig. 3: cabeça, vista de frente; fig. 4: asa, segundo Tavares, 1962. *Ormia mendesi* sp. n. — fig. 5: cabeça, vista de frente; fig. 6: idem, vista lateral; fig. 7: antena; fig. 8: inserção da arista; fig. 9: asa; fig. 10: abdômen; fig. 11: quinto esternito; fig. 12: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 13: idem, vista posterior; fig. 14: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 15: ápice dos forcipes superiores, vista anterior; fig. 16: órgãos fâlicos.

da largura da cabeça; frontália estreitando-se ligeiramente diante do triângulo ocelar e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é aproximadamente igual a largura do triângulo ocelar; parafrentália estreita com raros pelinhos castanho-claros na sua porção mediana. Triângulo ocelar amarelo-claro, sem ocelos, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 9 pares de cerdas frontais distribuídas em uma fileira regular. Antena (fig. 7) amarelo-claro, pubescente; arista (fig. 8) com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cerca de duas vezes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base com coloração testácea no 1/4 basal e o restante, escuro, apresentando pequenos pêlos em quase toda a sua extensão. Antena medindo cerca de 0,62 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo antenal medindo cerca de 0,5 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com pêlos castanho-escuros, medindo cerca de 0,29 do comprimento do olho. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando na metade distal pequenos pêlos castanho-escuros; metade proximal com raros pelinhos castanhos. Occiput com um pequeno par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares prêtos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo-claro. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros. Pleuras com pêlos de revestimento castanhos na mesopleura, sendo os pêlos restantes amarelo-dourados. Há 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais, sendo o par anterior menos robusto e 2 de acrosticais pós-suturais; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais, havendo 1 pequena cerda entre a pré-escutelar e a dorso-central posterior; 1 par de intralares pré-suturais e 1 de intralares pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 3 pares de supralares pós-suturais, sendo o par anterior menos robusto. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alares. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 de discas menos robusto ao nível da segunda marginal. Propleura com 2 cerdas, sendo a mais anteriormente situada, menos robusta e 1 cerda estigmática cercada por pelinhos amarelo-dourados; 2 esternopleurais; 6 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural e 7 hipopleurais. Estigma posterior danificado. Asa (fig. 9) amarela, ligeiramente avermelhada na 1.^a célula sub-costal, 2.^a célula sub-costal e 1.^a célula radial. R 5 com 4 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 ligeiramente engrossada. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1. "Epaulet" prêto e "sub-epaulet" amarelo-claro. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 36; III: 21; IV: 53; V: 43; VI: 3. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 10) amarelo, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal no tergito 2; duas cerdas látero-marginais no tergito 3, sendo a mais internamente situada, menos robusta; uma fileira de 8 marginais no 4.^o; 5.^o com uma fileira de 7 discas irregularmente dis-

tribuídas e 2 marginais. Quinto esternito como na fig. 11. *Forcipes superiores* (figs. 12-13) inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos prêtos nos 2/3 basais. Ápice (fig. 15) um tanto quitinizado, com uma chanfradura mediana, piloso em sua face anterior e com algumas cerdas. *Forcipes inferiores* (figs. 12-13) um tanto achatados, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes pilosos com cerdas esparsas, relativamente longas. Em sua face anterior (fig. 14) apresenta 3 cerdas robustas na margem basal interna, acompanhadas de 5 cerdas igualmente longas mais ou menos robustas. Pênis (fig. 16) com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 6 pelinhos no têrço mediano.

Distribuição geográfica — Brasil (Estado do Pará).

Holótipo macho de Cachimbo, Estado do Pará, Travassos & Alvarenga, 16/21-VI-55 (n.º 8.603).

Dedicamos esta espécie ao Dr. Dario Mendes, entomologista do Instituto de Experimentação Agrícola, recentemente falecido.

A espécie que mais se aproxima de *Ormia mendesi* sp. n., é *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953. Entretanto, ambas se separam facilmente pela forma dos segmentos genitais masculinos, bem como pelos caracteres apontados na chave que apresentamos.

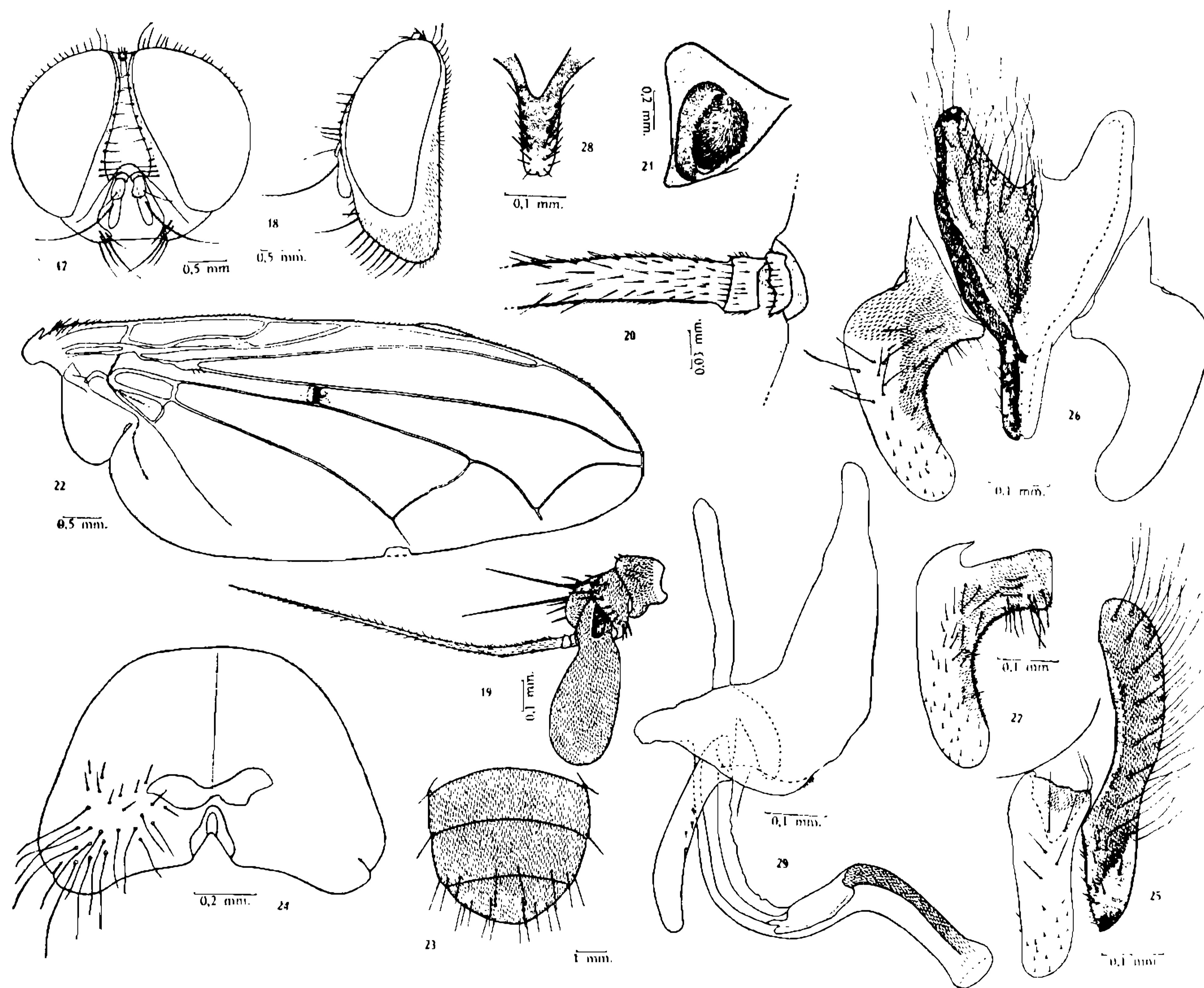
***Ormia lenkoi* sp. n.**
(Figs. 17-29)

Macho — Comprimento total 8 mm.

Cabeça (figs. 17-18) amarelada, com polinosidade esbranquiçada na parafrontália; fronte no seu ponto mais estreito com cêrca de 0,06 da largura da cabeça; frontália estreitando-se diante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é pouco maior que a largura do triângulo ocelar; parafrontália estreita com alguns pelinhos castanho-escuros na sua porção mediana. Triângulo ocelar amarelo-avermelhado, com ocelos, apresentando pequenas cerdas dirigidas para a frente. Há 10 pares de cerdas frontais, dirigidas para dentro e distribuídas em uma fileira regular, as quais aumentam de tamanho à medida que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 19) amarelada, pubescente; arista (fig. 20) com o 1.º segmento muito reduzido; 2.º cêrca de duas vêzes o comprimento do 1.º; 3.º um tanto robusto na base com coloração amarela na metade de basal; o restante, escuro, apresentando pequenos pêlos em quase tôda a sua extensão. Antena medindo cêrca de 0,73 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artículo antenal medindo cêrca de 0,4 do comprimento do 3.º. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com pêlos castanho-escuros, medindo cêrca de 0,28 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando na metade distal pequenos pêlos castanho-escuros; metade proximal com raros pelinhos castanhos.

Occiput com um pequeno par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares prêtos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax testáceo. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros. Pleuras com pêlos de revestimento castanho-escuros. Há 2 pares de cerdas acrosticais pré-suturais e 2 de acrosticais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais; 1 par de intralares pré-suturais e 2 de intralares pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 1 de supralares pós-suturais. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes, sendo a pré-escutelar mais longa e mais robusta. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 de disciais menos robusto ao nível da segunda marginal. Propleura com 2 cerdas, sendo a mais inferiormente situada, menos robusta, e, 1 cerda estigmática cercada por alguns pelinhos castanho-escuros; 2 esternopleurais divergentes; 7 mesopleurais, com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural



Ormia lenkoi sp. n. — Fig. 17: Cabeça, vista de frente; fig. 18: idem, vista lateral; fig. 19: antena; fig. 20: inserção da arista; fig. 21: estigma posterior, lado direito; fig. 22: asa; fig. 23: abdômen; fig. 24: quinto esternito; fig. 25: *forcipes superiores*, vista de perfil; fig. 26: idem vista posterior; fig. 27: *forcipes inferiores*, vista anterior; fig. 28: ápice dos *forcipes superiores*, vista anterior; fig. 29: órgãos fâlicos.

e 6 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 21. Asa (fig. 22) amarelada, ligeiramente avermelhada na 1.^a célula sub-costal, 2.^a célula sub-costal e 1.^a célula radial. R 5 com 3 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 normal. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 prolongando-se além da base de M 1. "Epaulet" preto e "sub-epaulet" testáceo. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 47; III: 23; IV: 71; V: 46; VI: 4. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 23) amarelado, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 8 marginais no 4; 5.^o com um fileira de 8 discas irregularmente distribuídas e 4 marginais. Quinto esternito como na fig. 24. *Forcipes superiores* (figs. 25-26) inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Apice (fig. 28) um tanto quintinizado com uma chanfradura mediana, piloso em sua face anterior e com algumas cerdas. *Forcipes inferiores* (figs. 25-26) um tanto achatados, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes, pilosos com algumas cerdas esparsas, relativamente longas, na porção mediana da margem externa. Em sua face anterior (fig. 27) apresenta a margem externa glabra e a margem interna pilosa, com algumas cerdas longas na porção basal. Pênis (fig. 29) com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 4 pelinhos no têrço mediano. Nono esternito com uma longa cerda dirigida paralelamente ao pênis.

Distribuição geográfica — Brasil (Estado do Espírito Santo).

Holótipo macho de Ribeirão Engano, Vale do Itaúnas, Estado do Espírito Santo, Travassos & N. Santos, 9/10-44 (n.º 8.750).

O nome desta espécie é dado em homenagem ao Dr. Karol Lenko, do Departamento de Zoologia da Secretaria do Estado de São Paulo, que coletou em São Paulo, grande parte dos exemplares de *Ormiini* que têm sido utilizados em nossos estudos.

Esta espécie é próxima de *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953, da qual se separa pela forma da nervura R 3, diferente largura da fronte, bem como pelos caracteres da genitália dos machos.

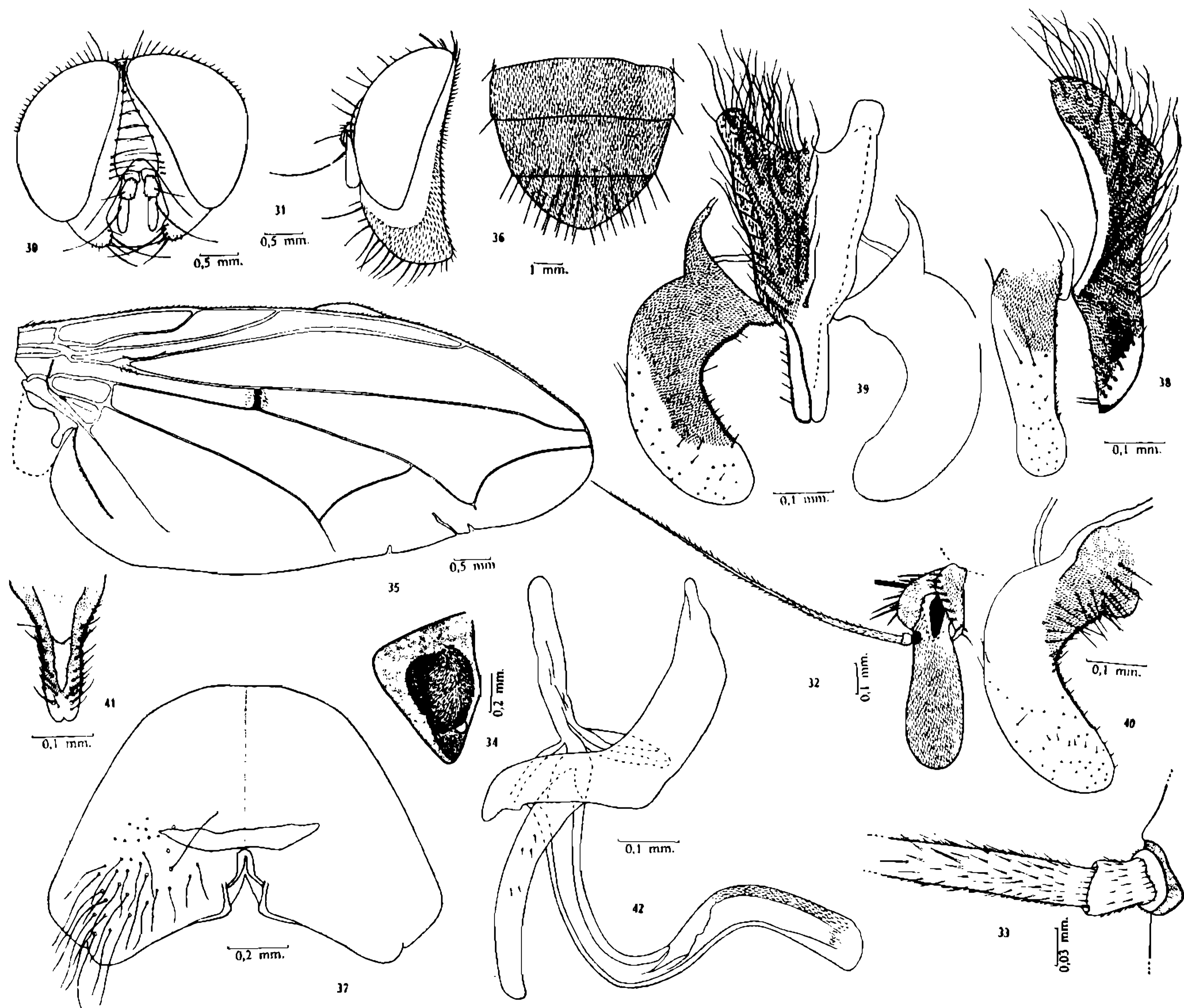
Ormia carreirai sp. n.

(Figs. 30-42)

Macho — Comprimento total 8 mm.

Cabeça (figs. 30-31) testácea, com polinosidade esbranquiçada na parafrontália; fronte no seu ponto mais estreito com cêrca de 0,036 da largura da cabeça; frontália estreitando-se diante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é menor do que a largura do triângulo ocelar; parafrontália estreita com raros pelinhos castanho-escuros na sua porção mediana. Triângulo ocelar testáceo, com ocelos, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 11 pares de cerdas frontais dirigidas para dentro e distribuídas em uma fileira regular, as quais aumentam de tamanho à

medida que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 32) amarelada, pubescente; arista (fig. 33) com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cêrca de duas vêzes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base, com coloração amarela na metade basal; o restante, escuro, apresentando pequenos pêlos em quase tôda a sua extensão. Antena medindo cêrca de 0,8 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo antenal medindo cêrca de 0,5 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com pêlos castanho-escuros, medindo cêrca de 0,32 do comprimento do olho. Palpos testáceos, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando na metade distal pequenos pêlos castanho-escuros; metade proximal com raros pelinhos castanhos. Occiput com um pequeno par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares prêtos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.



Ormia carreirai sp. n. — Fig. 30: Cabeça, vista de frente; fig. 31: idem, vista lateral; fig. 32: antena; fig. 33: inserção da arista; fig. 34: estigma posterior, lado direito; fig. 35: asa; fig. 36: abdômen; fig. 37: quinto esternito; fig. 38: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 39: idem, vista posterior; fig. 40: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 41: ápice dos forcipes superiores, vista anterior; fig. 42: órgãos fállicos.

Tórax testáceo. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros. Pleuras com pêlos de revestimento castanho-claros. Há 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais, sendo o par anteriormente situado, menos robusto e 3 de acrosticais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 3 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais; 1 par de intralares pré-suturais e 3 de intralares pós-suturais, sendo o par anterior bastante reduzido; 1 par de supralares pré-suturais e 1 de supralares pós-suturais. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 de discas menos robusto, ao nível da segunda marginal. Propleura com 1 cerda robusta acompanhada por 2 cerdas menores e 1 cerda estigmática cercada por alguns pelinhos castanho-claros; 2 esternopleurais divergentes, sendo que no lado esquerdo há uma pequena cerda preta próxima à cerda esternopleural anterior e no lado direito há 2 cerdas reduzidas próximas à esternopleural anterior; 6 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural e 7 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 34. Asa (fig. 35) testácea, ligeiramente avermelhada na 1.^a célula radial. R 5 com 8 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 ligeiramente engrossada. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 prolongando-se além da base de M 1. "Epaulet" prêto e "sub-epaulet" testáceo. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 42; III: 27; IV: 70; V: 52; VI: 5. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 36) testáceo, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 11 marginais no 4.^o; 5.^o com um fileira de 10 discas e 8 marginais. Quinto esternito como na fig. 37. *Forcipes superiores* (figs. 38-39) inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos prêtos nos 2/3 basais. Ápice (fig. 41) um tanto quitinizado, com uma chanfradura mediana, piloso em sua face anterior e com duas cerdas robustas próximas à extremidade apical, acompanhadas de cerdas menos robustas. *Forcipes inferiores* (figs. 38-39) um tanto achatados, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes, pilosos com raras cerdas relativamente longas. Em sua face anterior (fig. 40) apresenta-se com alguns pelinhos esparsos na metade distal; margem basal interna pilosa com cerca de 18 cerdas relativamente longas. Pênis (fig. 42) com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 5 pelinhos no têrço mediano.

Distribuição geográfica — Brasil (Estado do Rio de Janeiro).

Holótipo macho de Itatiaia, 700 m, Estado do Rio de Janeiro, J. F. Zikan, 10-V-39 (n.^o 8.800).

Dedicamos esta espécie ao Dr. Alberto Carreira da Silva, médico-sanitarista, residente em Manaus, Amazonas.

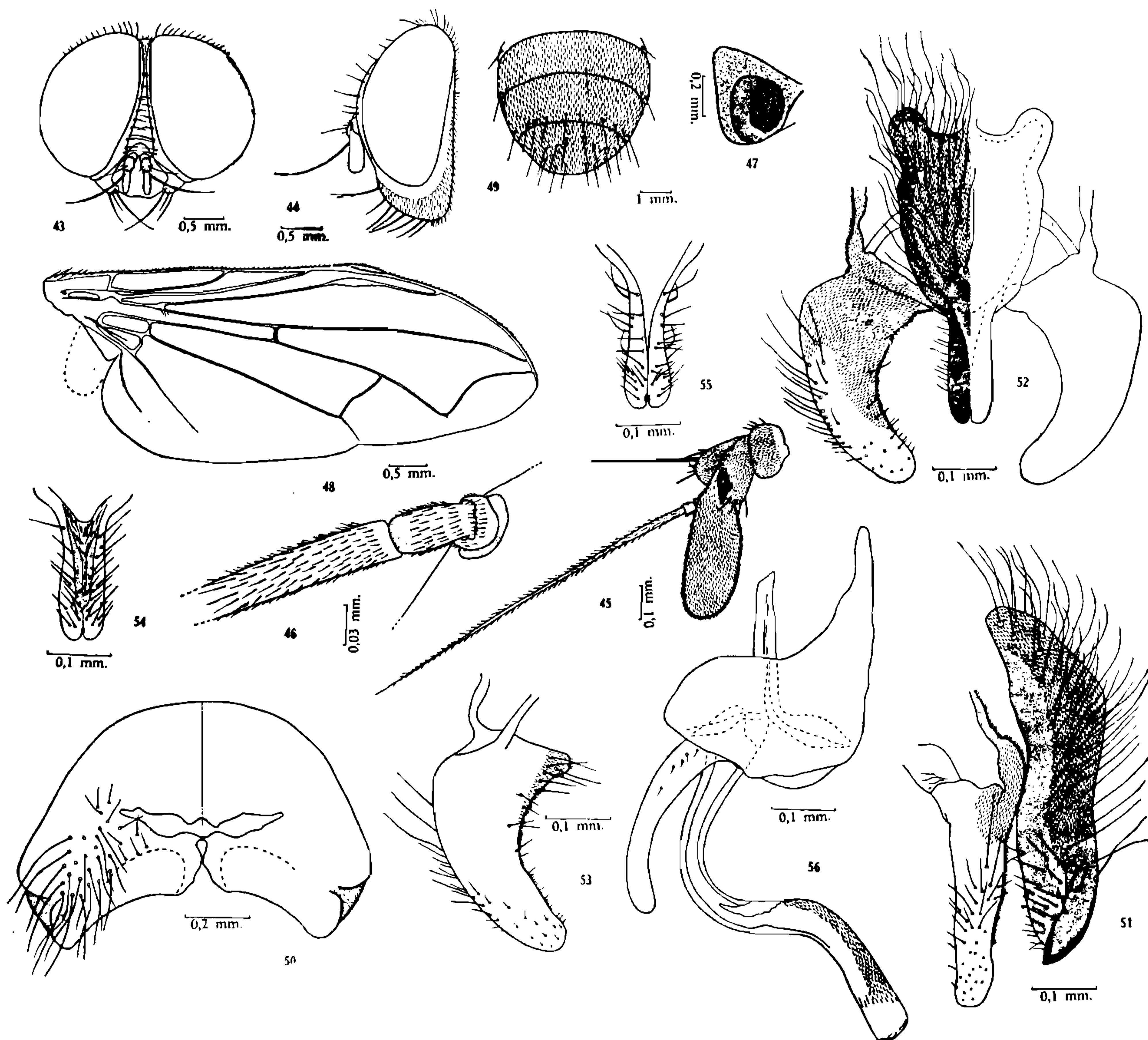
Essa espécie se aproxima de *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953, da qual se separa, facilmente, pelos caracteres da genitália masculina.

Ormia crespoi sp. n.

(Figs. 43-56)

Macho — Comprimento total 6 mm.

Cabeça (figs. 43-44) amarela, com polinosidade esbranquiçada na parafrentália; fronte no seu ponto mais estreito com cêrca de 0,04 da largura da cabeça; frontália estreitando-se diante do triângulo ocelar e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é menor do que a largura do triângulo ocelar. Triângulo ocelar amarelo, sem ocelos, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 9 pares de cerdas frontais, dirigidas para dentro e distribuídas em uma fileira regular, as quais aumentam de tamanho à medida que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 45) amarela, pubes-



Ormia crespoi sp. n. — Fig. 42: Cabeça, vista de frente; fig. 44: idem, vista lateral; fig. 45: antena; fig. 46: inserção da arista; fig. 47: estigma posterior, lado direito; fig. 48: asa; fig. 49: abdômen; fig. 50: quinto esternito; fig. 51: *forcipes superiores*, vista de perfil; fig. 52: *suidem*, vista posterior; fig. 53: *forcipes inferiores*, vista anterior; fig. 54: ápice dos *forcipes superiores*, vista anterior; fig. 55: ápice dos *forcipes superiores*, vista anterior, baseado em um exemplar de Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro (n.º 8.702); fig. 56: órgãos fálcos.

cente; arista (fig. 46) com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cêrca de duas vêzes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base com coloração amarelo-clara na metade basal; o restante, escuro, apresentando pequenos pêlos em quase tôda a sua extensão. Antena medindo cêrca de 0,76 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo antenal medindo cêrca de 0,05 do comprimento do 3.^o Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com pêlos castanhos-escuros, medindo cêrca de 0,20 (holótipo) do comprimento do ôlho, sendo que os parátipos medem 0,25, 0,23, 0,22, 0,17 e 0,24. Palpos amarelos, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/4 distal pequenos pêlos prêtos; os 3/4 restantes com raros pelinhos prêtos. Occiput com cerdas pretas; cílios pós-oculares prêtos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros. Pleuras com pêlos de revestimento amarelo-dourados. Há 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais, sendo o par anterior menos robusto e 3 de acrosticais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 3 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de intralares pré-suturais e 3 de intralares pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de supralares pré-suturais e 2 pares de supralares pós-suturais. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 2 de discas menos robustos, próximos à segunda marginal. Propleura com 1 cerda robusta acompanhada por uma cerda menor e 2 cerdas estigmáticas, cercadas por alguns pelinhos amarelo-dourados; 2 esternopleurais divergentes; 7 mesopleurais com 1 pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural e 6 mesopleurais. Estigma posterior como na fig. 47. Asa (fig. 48) amarela. R 5 com 3 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, havendo também uma forte calosidade em R 2 + 3. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1. "Epaulet" prêto e "sub-epaulet" amarelo. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 39; III: 23; IV: 42; V: 39; VI: 3. Calípteros amarelos, levemente enfuscados. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 49) amarelo, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal no tergito 2, havendo, às vêzes, uma cerda menor, situada mais internamente; duas cerdas látero-marginais no tergito 3, sendo menos robusta a mais internamente situada; uma fileira de 10 marginais no 4.^o, sendo que o par mediano está bem afastado das demais marginais; 5.^o com 8 discas e 6 marginais. Quinto esternito como na fig. 50. *Forcipes superiores* (figs. 51-52) inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos nos 2/3 basais. Ápice (figs. 54-55) quitinizado, com uma chanfradura mediana; face anterior sem pêlos, havendo apenas longas cerdas. *Forcipes inferiores* (figs. 51-52) um tanto achatados, convergentes, excessivamente alargados na base e estreitando-se ligeiramente

para o ápice, com cerdas longas na porção mediana da margem externa e pilosos na metade basal. Em sua face anterior (fig. 53) apresenta-se com alguns pelinhos esparsos no 1/4 distal e 6 longas cerdas na margem basal interna. Pênis (fig. 56) com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 5 pelinhos na metade basal.

Distribuição geográfica — Brasil (Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo).

Holótipo macho da Universidade Rural, Estado do Rio de Janeiro, Roseno P. Silva, XI-62 (n.º 8.694); 2 parátipos da Universidade Rural, Estado do Rio de Janeiro, Roseno P. Silva, IX-60 e XI-62 (n.ºs 8.736 e 8.601); 1 parátipo de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, Travassos & Lopes, VII-32 (n.º 8.702); 1 parátipo de Botafogo, Estado da Guanabara, L. Travassos, VII-31 (n.º 8.693); 1 parátipo de Barueri, Estado de São Paulo, K. Lenko, 27-VIII-60, devolvido ao Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Dedicamos esta espécie ao Dr. Velto Mourão Crespo, do Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Entre as espécies do gênero, *Ormia crespoi* sp. n., se aproxima de *Ormia bilimekii* (Brauer & Bergenstamm, 1889), da qual se separa, facilmente, pela forma dos órgãos genitais masculinos, bem como pela diferente largura da fronte.

Ormia wygodzinskyi sp. n.

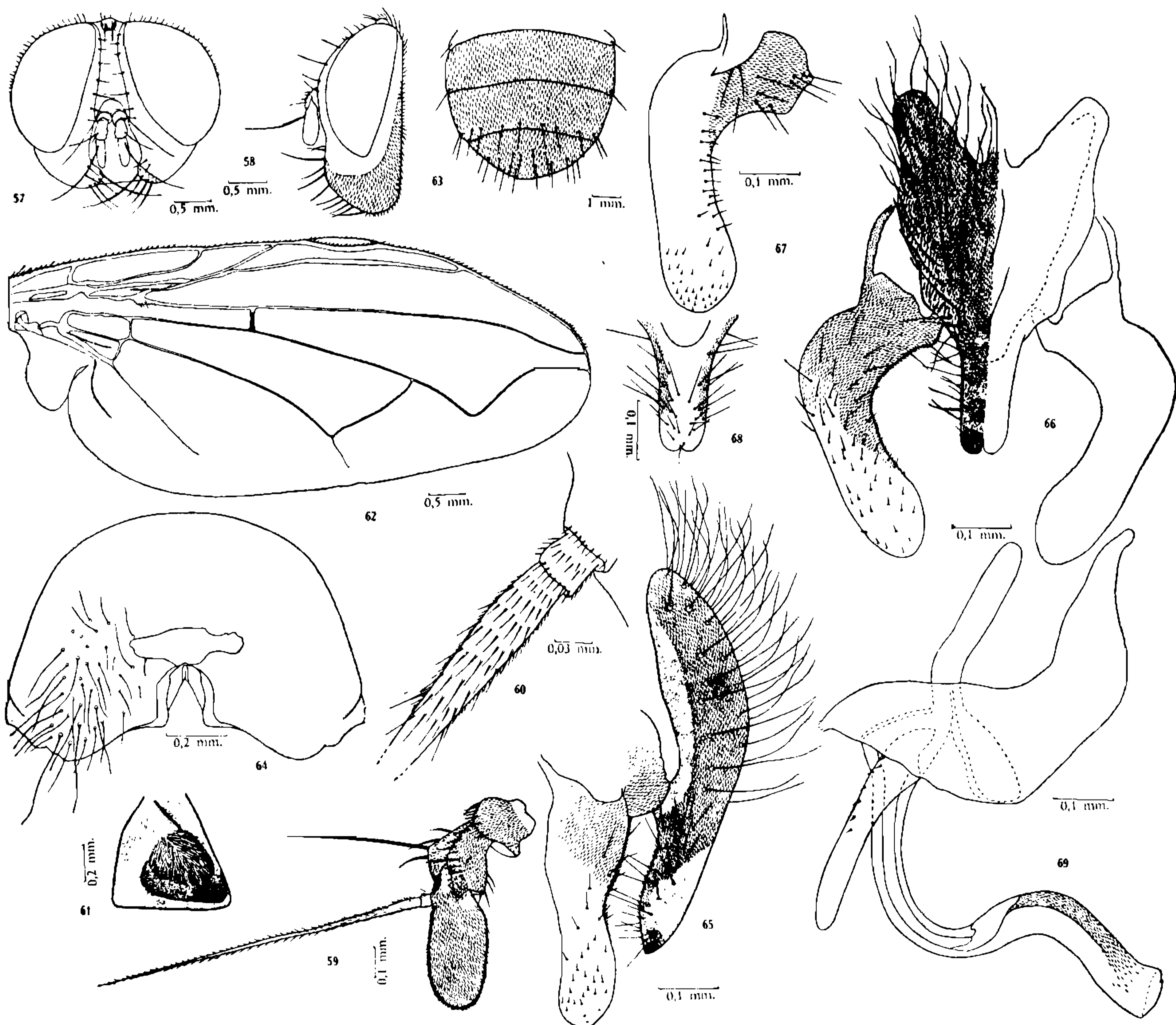
(Figs. 57-69)

Macho — Comprimento total 7 mm.

Cabeça (figs. 57-58) amarela, com polinosidade esbranquiçada na parafrontália; fronte no seu ponto mais estreito com cerca de 0,15 da largura da cabeça; frontália estreitando-se levemente diante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é maior do que a largura do triângulo ocelar. Triângulo ocelar amarelo, com ocelos, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 7 pares de cerdas frontais, dirigidas para dentro e distribuídas em uma fileira regular, as quais aumentam de tamanho à medida que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 59) amarela, pubescente; arista (fig. 60) com o 1.º segmento muito reduzido; 2.º cerca de duas vezes o comprimento do 1.º; 3.º um tanto robusto na base com coloração amarela na metade basal; o restante, escuro, apresentando pequenos pêlos em quase toda a sua extensão. Antena medindo cerca de 0,73 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artigo antenal medindo cerca de 0,5 do comprimento do 3.º. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com pêlos castanho-escuros, medindo cerca de 0,41 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelos, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/4 distal pequenos pêlos pretos; os 3/4 restantes

com numerosos pelinhos amarelo-dourados. Occiput com cerdas pretas; cílios pós-oculares prêtos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros. Pleuras com pêlos de revestimento castanhos. Há 2 pares de cerdas acrosticais pré-suturais e 3 de acrosticais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 3 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de intralares pré-suturais e 3 de intralares pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 2 de supralares pós-suturais. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alares. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 de disciais menos robusto, ao nível da segunda marginal. Propleura com 1 cerda robusta acompanhada por uma cerda menor e 2 cerdas estigmáticas, cercadas por raros pelinhos castanhos; 2 esterno-



Ormia wygodzinskyi sp. n. — Fig. 57: Cabeça, vista de frente; fig. 58: idem, vista lateral; fig. 59: antena; fig. 60: inserção da arista; fig. 61: estigma posterior, lado direito; fig. 62: asa; fig. 63: abdômen; fig. 64: quinto esternito; fig. 65: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 66: idem, vista posterior; fig. 67: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 68: ápice dos forcipes superiores, vista anterior; fig. 69: órgãos fállicos.

pleurais divergentes; 6 mesopleurais com 1 pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural e 6 mesopleurais. Estigma posterior como na fig. 61. Asa (fig. 62) amarela. R 5 com 6 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 ligeiramente engrossada. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 sem prolongamento além da base de M 1. "Epaulet" preto "sub-epaulet" amarelo. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 44; III: 25; IV: 68; V: 55; VI: 5. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 63) amarelo, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 11 marginais no 4.^o; 5.^o com 14 cerdas discais irregularmente distribuídas. Quinto esternito como na fig. 64. *Forcipes superiores* (figs. 65-66) inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Ápice (fig. 68) fortemente quitinizado, com uma chanfradura mediana; face anterior com as margens pilosas e longas cerdas. *Forcipes inferiores* (figs. 65-66) um tanto achatados, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes pilosos com algumas cerdas relativamente longas. Em sua face anterior (fig. 67) apresenta-se com alguns pelinhos esparsos na metade distal; margem basal interna pilosa com cerca de 10 cerdas relativamente longas. Pênis (fig. 69) com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 7 pelinhos na metade basal.

Distribuição geográfica — Argentina (Tucuman).

Holótipo macho de Tucuman, Argentina, Wygodzinsky, VI-48 (n.^o 8.811).

O nome desta espécie é dado em homenagem ao Dr. Peter Wygodzinsky que a colecionou.

A espécie mais próxima de *Ormia wygodzinskyi* sp. n., é *Ormia lineifrons* Sabrosky, 1953. A separação entre estas duas espécies, entretanto, pode ser feita facilmente pela forma da genitália masculina, bem como pela diferente largura da frente.

***Euphasiopteryx lenti* sp. n.**

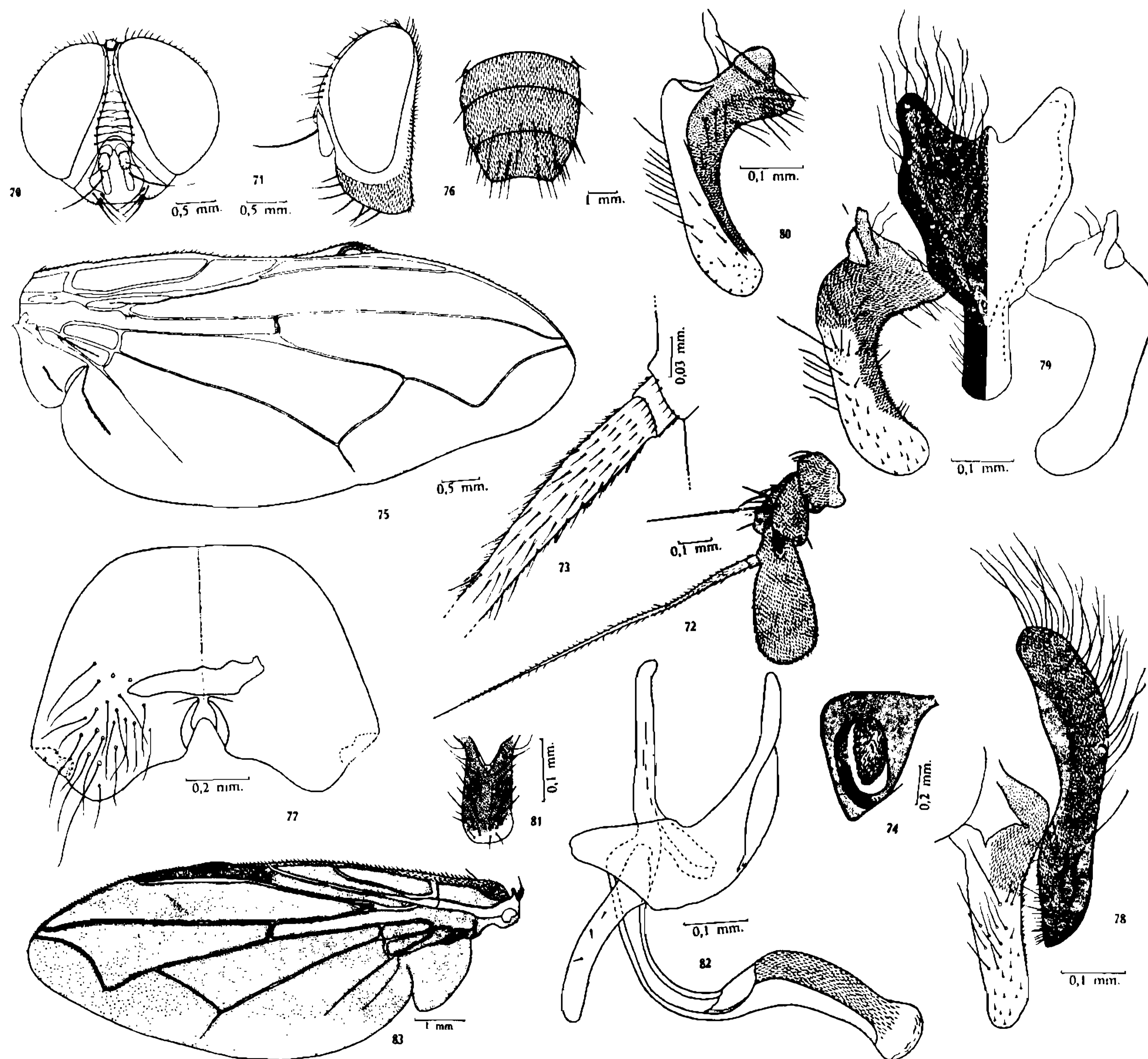
(Figs. 70-82)

Macho — Comprimento total 6 mm.

Cabeça (figs. 70-71) amarela. Fronte no seu ponto mais estreito com cerca de 0,057 da largura da cabeça; frontália estreitando-se diante dos celos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é menor do que a largura do triângulo ocelar. Triângulo ocelar amarelo com ocelos, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 9 pares de cerdas frontais dirigidas para dentro e distribuídas em uma fileira regular, as quais aumentam de tamanho à medida que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 72) amarela, pubescente; arista (fig. 73), com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cerca de duas vezes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto

na base com coloração amarela na metade basal; o restante, escuro, apresentando pequenos pêlos em quase toda a sua extensão. Antena medindo cerca de 0,74 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo antenal medindo cerca de 0,5 do comprimento do 3.^o. Vibrissas não diferenciadas. Genas com pêlos castanho-escuros, medindo cerca de 0,32 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelos, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando na metade distal pequenos pêlos castanho-escuros; metade proximal com raros pelinhos castanhos. Occiput com um pequeno par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares prêtos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros. Pleuras com pêlos de revestimento castanho-escuros. Há 3 pa-



Euphasiopteryx lenti sp. n. — Fig. 70: Cabeça, vista de frente; fig. 71: idem, vista lateral; fig. 72: antena; fig. 73: inserção da arista; fig. 74: estigma posterior, lado direito; fig. 75: asa; fig. 76: abdômen; fig. 77: quinto esternito; fig. 78: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 79: idem, vista posterior; fig. 80: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 81: ápice dos forcipes superiores, vista anterior; fig. 82: órgãos fálcos; fig. 83: asa de *Ormia lopesi*, segundo Tavares, 1962.

res de cerdas acrosticais pré-suturais, sendo o par anterior menos robusto e 3 de acrosticais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 3 pares de dorso-centrais pré-suturais, sendo o par anterior menos robusto e 3 de dorso-centrais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de intralares pré-suturais e 2 de intralares pós-suturais, havendo 1 pequena cerda entre a dorso-central pré-escutelar e a intralar posterior; 1 par de supralares pré-suturais e 1 de supralares pós-suturais. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 de discas menos robusto ao nível da segunda marginal. Propleura com 1 cerda robusta acompanhada por 1 cerda menor e 1 cerda estigmática cercada por alguns pelinhos castanho-escuros; 2 esternopleurais divergentes; 6 mesopleurais com 1 pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural e 7 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 74. Asa (fig. 75) amarela, ligeiramente avermelhada na 1.^a célula radial. R 5 com 6 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 normal. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 sem prolongamento além da base de M1, possuindo forte calosidade próxima à veia transversa R6. "Epaulet" prêto e "sub-epaulet" amarelo. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 44; III: 23; IV: 59; VI: 2. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 76) amarelo, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 11 marginais no 4.^o; 5.^o com uma fileira de 14 discas irregularmente distribuídas e 6 marginais. Quinto esternito como na fig. 77. *Forcipes superiores* (figs. 78-79) inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos prêtos nos 2/3 basais. Ápice (fig. 81) quitinizado, sem chanfradura mediana, piloso em sua face anterior, e, com algumas cerdas. *Forcipes inferiores* (figs. 78-79) um tanto achatados, convergentes, com algumas cerdas relativamente longas, inclusive 1/3 mediano da face látero-marginal externa. Em sua face anterior (fig. 80) apresenta a margem externa com alguns pelinhos no 1/3 distal; margem basal interna pilosa com 15 cerdas relativamente longas. Pênis (fig. 82) com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 3 pelinhos no têrço mediano.

Distribuição geográfica — Brasil (Estado do Rio de Janeiro).

Holótipo macho de Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, Martins & Evangelista, 27-X-59 (n.^o 8.812).

Dedicamos esta espécie ao Dr. Herman Lent, biólogo do Instituto Oswaldo Cruz.

Entre as espécies do gênero *Euphasiopteryx*, a que mais se aproxima de *Euphasiopteryx lenti* sp. n., é, *Euphasiopteryx ochracea* (Bigot, 1888), da qual se separa, facilmente, pela presença de ocelos, forma de M 2 e pelos caracteres da genitália dos machos.

SUMMARY

Studying thirteen specimens of the genus *Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830, and one of *Euphasiopteryx* Townsend, 1915, the author describes six new species: *Ormia mendesi* sp. n., *Ormia lenkoi* sp. n., *Ormia carreirai* sp. n., *Ormia crespoi* sp. n., *Ormia wygodzinskyi* sp. n., and *Euphasiopteryx lenti* sp. n. from Brasil and Argentina. The importance of the ocelli as a generic character, as stated by Townsend (1936) is discussed based on the absence of ocelli in *Ormia mendesi* sp. n. and *Ormia crespoi* sp. n. and its presence in *Euphasiopteryx lenti* sp. n. A key for the determination of *Ormia* species is presented based chiefly on the males external morphological characters.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIGOT J. M. R., 1888, Diptères nouveaux ou peu connus. *Ann. Soc. Ent. France* (6) 8: 253-270.
- BRAUER & BERGENSTAMM, J. E., 1889, Die Zweiflueger des kaiserlichen Museums zu Wien IV. Vorarbeiten zu einer Monographie der *Muscaria Schizometopa* (exclusive *Anthomyidae*). Pars I. *Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien* 56: 69-180, 11 pls.
- ROBINEAU-DESVOIDY, J. B., 1830, Essai sur les Myodaires. *Mem. Savants. ét étrang. Acad. Paris* 2: 1-813.
- SABROSKY, C. W., 1953 Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part. I. *Proc. Ent. Soc. Wash.* 55 (4): 167-183.
- SABROSKY, C. W., 1953, Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part II. *Proc. Ent. Soc. Wash.* 55 (6): 289-305.
- TAVARES, O., 1962, Contribuição ao conhecimento da Tribu *Ormiini*. I: gênero *Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830 (*Diptera, Tachinidae*). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 60 (3): 347-363, 40 figs.
- TOWNSEND, C. H. T., 1915, Proposal of new muscoid genera for old species. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 28: 19-24.
- TOWNSEND, C. H. T., 1936, *Manual of Myiology* 3: 1-429, São Paulo.